



O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS SURDOS

Jardiene Manuela Santos da Silva; Mary Jécksam da Conceição Oliveira; Thaís de Oliveira Batista; Patrícia Maria Uchôa Simões.

*Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco, jardienemanu@hotmail.com;
Universidade Federal de Pernambuco, maryjecksam@gmail.com; Universidade Federal Rural de Pernambuco e
Fundação Joaquim Nabuco, taholiveira.thais@gmail.com; Fundação Joaquim Nabuco,
patricia.simoes@fundaj.gov.br.*

Resumo: O AEE- Atendimento Educacional Especializado é um serviço disposto na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva que tem como público alvo alunos com deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas habilidades e Superdotação. Imerso a este cenário o aluno surdo recebe atendimento em ambiente Bilíngue no qual se propõem momentos didáticos específicos a necessidade deste. Considerando as propostas do AEE para o aluno surdo e buscando responder ao seguinte problema: Quais diretrizes orientam o momento didático-pedagógico de que trata o Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Língua Portuguesa? O presente estudo realizou uma revisão bibliográfica com vista em alguns autores e a partir de documentos oficiais publicados pelo MEC- Ministério da Educação junto à SEESP-Secretaria de Educação Especial sobre o Atendimento Educacional Especializado: pessoa com deficiência Auditiva a fim de elucidar as diretrizes que orientam a prática desenvolvida no atendimento para o ensino da Língua portuguesa ao aluno surdo. Mediante os pressupostos apresentados foi possível perceber que as estratégias desenvolvidas no atendimento se dão em torno do uso de recursos acessíveis, parceria com o docente de sala regular, o professor de LIBRAS. Os profissionais devem ter conhecimento claro dos pressupostos linguísticos, sendo fundamental a organização didática em torno de materiais e recursos visuais, bem como, amplo acervo de textos em português e muita criatividade na elaboração.

Palavras-chave: AEE. Inclusão. Língua Portuguesa. Surdez.

Introdução

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) trata-se de um serviço direcionado aos alunos com deficiência, fazendo parte de uma abordagem inclusiva e tem exigido da escola uma reestrutura educacional que abandone o modelo integrativo. O atendimento não é reforço escolar, pelo contrário, se desenvolve enquanto ação complementar ou suplementar ao aluno e este o recebe contra turno ao horário do ensino regular.



De acordo com os documentos legais que respaldam o AEE, a prática pedagógica deve ser desenvolvida por especialistas, a fim de identificar, elaborar, e organizar recursos multifuncionais que permitam o pleno desenvolvimento e participação do aluno com deficiência, atendendo as suas especificidades. Imerso a essa estrutura aos alunos surdos é proposto um momento didático, a ser desenvolvido através de um diagnóstico do conhecimento, onde são trabalhadas especificidades da Língua Portuguesa, tendo em vista o desenvolvimento de aptidões gramaticais/linguísticas, bem como textuais, a fim de que alcancem a capacidade de produzir sequências bem fundamentadas.

Atendimento Educacional Especializado para o aluno com surdez, advém da proposta de educação inclusiva e acontece em ambiente Bilíngue em parceria com o ensino regular. Ocorre que este serviço se constitui como um grande desafio, sendo notáveis nas literaturas e estudos realizados, as dificuldades enfrentadas por docentes do AEE, do ensino regular e o intérprete que realiza o intermédio entre os primeiros.

Considerando tais desafios presentes na educação frente à aprendizagem da língua portuguesa do aluno surdo, surgiram-nos algumas inquietações: Quais diretrizes orientam o momento didático-pedagógico de que trata o Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Língua Portuguesa? Nesse sentido o presente trabalho realizou uma revisão bibliográfica com vista em alguns autores e a partir de documentos oficiais publicado pelo MEC- Ministério da Educação junto à SEESP-Secretaria de Educação Especial sobre o Atendimento Educacional Especializado: pessoa com deficiência Auditiva a fim de elucidar as diretrizes que orientam a prática desenvolvida no atendimento para o ensino da Língua portuguesa ao aluno surdo.

A inclusão do aluno com deficiência em sala regular, diferente de anos anteriores em que se segregava ou apenas se integrava, acontece simultaneamente ao AEE-Atendimento Educacional Especializado, onde os alunos recebem enquanto apoio, atendimento em salas equipadas com recursos específicos a cada deficiência.

O AEE tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades dos alunos com deficiência. É um serviço direcionado e faz parte da perspectiva de inclusão, ocorre preferencialmente duas vezes na semana, contra turno ao horário escolar. Os docentes que atuam desenvolvem sua prática com o uso de recursos multifuncionais, o que permite uma revisão a partir dos novos referenciais pedagógicos da inclusão, assim como um trabalho específico a cada deficiência. Nesse contexto, aplica-se o atendimento para alunos surdos, prevendo entre outras habilidades o desenvolvimento da aprendizagem da Língua portuguesa.



Durante muito tempo os surdos enfrentaram muitas dificuldades e travaram muitas lutas para o alcance de seu espaço na sociedade e concomitantemente na escola. O ensino da Língua Portuguesa ao aluno com surdez passa a ser uma preocupação, conseqüente a entraves referentes à aprendizagem, visto que o acesso ao bilinguismo era negado.

O surdo denominava-se deficiente, inaptos a comunicar-se tanto através da Libras que ainda não era reconhecida, quanto pelo Português imposto socialmente (GESSER, 2009).

Em consonância Lacerda (2006, p.165) discrimina que:

Devido às dificuldades acarretadas pelas questões de linguagem, observa-se que as crianças surdas encontram-se defasadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado desenvolvimento e com o conhecimento aquém do esperado para sua idade. Disso advém a necessidade de elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades.

A inclusão social e escolar é facilitada por intermédio da oficialização da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) que a regulamenta como disciplina curricular, coloca em evidência a inclusão como uma política linguística que reconhece a referida língua enquanto oficial brasileira.

Todavia, este mesmo decreto propõe o uso e a difusão da Libras e Língua Portuguesa, para que o aluno tenha acesso a educação, com direito a um profissional intérprete proficiente que medie o processo de interpretação entre as línguas. "O intérprete tem tido uma importância valiosa nas interações entre surdos e ouvintes" (GESSER, 2009, p. 47).

As políticas educacionais de inclusão escolar defendem uma proposta de educação para todos, que aponta o Atendimento Educacional Especializado como serviço da educação especial que funciona para a identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos, com vista a plena participação dos alunos com deficiência, considerando suas especificidades (BRASIL, 2010).

A oferta suplementar ou complementar deste serviço, ocorrerá por meio da disponibilização de recursos acessíveis que gerem o desenvolvimento da aprendizagem, bem como a participação social do sujeito. É neste sentido que um sistema inclusivo da educação "preconiza também a organização de recursos técnicos e serviços que promovam a acessibilidade pedagógica e nas comunicações aos alunos [...]" (ALVES, 2006, p.11).

Para dar conta das questões que permeiam a aprendizagem da língua portuguesa do aluno surdo, surge como já mencionado, a necessidade de um atendimento educacional específico, ficando evidente a necessidade de repensar a



educação atual e seu sentido, tendo em vista as possibilidades de aprendizagem sólida que lhe permitam enfrentar criticamente a sociedade linguística.

Metodologia

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, com vista em alguns autores que tratam da Educação de alunos surdos, assim como, documentos oficiais presentes na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, que orientam a prática do Atendimento Educacional Especializado, publicados em 2006, 2007 e 2010 e indexados na base de dados do MEC/SEESP- Ministério de Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial.

Neste sentido, os procedimentos de coleta de dados, se deu a partir de pré-seleção dos textos e documentos, seguidos de pré-leitura dos mesmos, escolha das publicações mais recentes, resumo escrito de seu conteúdo e notificação das informações bibliográficas fundamentais. Mediante análise dos dados colhidos, foi feita interpretação, discussão, apresentação de resultados e considerações finais.

Discussão e Resultados

A escola propõe ao aluno com surdez uma educação incondicional, de maneira que este tenha acesso ao ensino regular tendo como suporte ao AEE, que tende a quebrar barreiras pedagógicas e linguísticas que influenciam a aprendizagem. “A inclusão de pessoas com surdez na escola comum requer que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto a sala de aula como no Atendimento Educacional Especializado” (DAMÁZIO, 2007, p. 14). Ainda segundo a autora,

considerando a necessidade do desenvolvimento da capacidade representativa e linguística dos alunos com surdez, a escola comum deve viabilizar sua escolarização em um turno e o Atendimento Educacional Especializado em outro, contemplando o ensino de Libras, o ensino em Libras e o ensino da Língua Portuguesa (DAMÁZIO, 2007, p. 15).

Os avanços educacionais frente à proposta da educação de alunos surdos emerge a necessidade de estruturação significativa, não limitando as possibilidades de desenvolvimento, tendo como finalidade a melhoria do processo de ensino e aprendizagem,



no que concernem os paradigmas que mantêm a estrutura cartesiana predominante da Educação Especial (SKLIAR, 2010).

Neste sentido, a educação bilíngue pressupõe como mencionado anteriormente, uma política linguística que abarca a coexistência de duas línguas num mesmo espaço. Essa realidade impulsiona o docente a refletir sobre as estratégias metodológicas acessíveis a serem utilizadas. Embora se constitua um desafio, é preciso romper as barreiras que têm reduzido o processo de inclusão do aluno com surdez no uso da língua, seja ela a Libras ou o Português. O lócus da questão, está na ampliação da inclusão da prática de atendimento, na qual se vê-se a necessidade de um trabalho a partir das especificidades do aluno, de forma que ele alcance os objetivos propostos.

O aluno surdo não tem a mesma percepção do que produz e do que vê ser produzido pelo seu interlocutor. Assim, ter a oportunidade de explorar a própria produção lendo a si próprio é fundamental para o desenvolvimento cognitivo que sustentará o processo de aquisição da leitura e escrita na língua portuguesa (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 32).

As experiências de Educação Bilíngue vivenciadas no Brasil é uma nova proposta ainda pouco difundida, cabendo às escolas ofertar o atendimento nessa perspectiva. O Atendimento Educacional Especializado para alunos com surdez, se dá ou deve acontecer em torno de três linhas. O primeiro trata-se do momento didático AEE em Libras, no qual o docente preocupa-se em fornecer a base conceitual da língua e dos conteúdos curriculares. No segundo momento, AEE para o ensino da Libras, são ensinados os sinais respeitando as especificidades da língua. O terceiro momento, AEE para o ensino da língua portuguesa, o qual é objeto de estudo desta investigação, visa desenvolver a “competência gramatical ou linguística, bem como textual, nas pessoas com surdez, para que sejam capazes de gerar sequências linguísticas bem formadas” (DAMÁZIO, 2007, p. 38).

Uma vez que são evidentes as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, o desenvolvimento supracitado tende a ocorrer de maneira mais significativa se houver na prática uma parceria entre o docente da sala regular o intérprete e o docente do AEE. Essa parceria é fundamental no que concerne à aprendizagem do aluno surdo, em especial para aprendizagem da Língua Portuguesa.

Como elucidado anteriormente, o terceiro momento que acontece fundamentalmente no AEE para alunos com surdez, tem como foco o ensino da Língua portuguesa.



De acordo com Damázio (2007;2005), esse momento didático deve acontecer preferencialmente, com o exercício do docente formado em Letras que tenha ciência dos pressupostos teóricos e linguísticos, a fim de adaptar o ensino de acordo com as necessidades de aprendizagem do aluno surdo.

Pretende-se no Atendimento Educacional Especializado “desenvolver a competência gramatical ou linguística, bem como textual, nas pessoas com surdez, para que sejam capazes de gerar sequências linguísticas bem formadas” (DAMÁZIO, 2007, p. 38). O referido autor, ainda destaca que a organização desse momento, requer a consideração e respeito a alguns princípios, tais quais a riqueza de materiais, recursos visuais que possibilitem a abstração dos significados e dos de elementos mórficos da Língua Portuguesa, bem como um amplo acervo textual que ofereça aos alunos possibilidades de interação com os diversos discursos e modos de enunciação. Imerso a isto, deve-se propor uma prática dinâmica e criativa que envolva os diversos contextos educacionais e reconheça o atendimento além da complementação, antes como a inclusão do aluno surdo no ensino regular.

As estratégias pedagógicas e a elaboração do plano tanto em termos gerais de atendimento quanto no Atendimento Educacional Especializado para Língua portuguesa, acontece em parceria com o docente da sala regular, entretanto, a este é inclusa a participação do professor de LIBRAS. Essa parceria é fundamental para o desenvolvimento do trabalho, tendo em vista que facilita e enriquece a análise do desempenho do aluno.

O docente do AEE para alunos com surdez, deve ter como foco principal a morfologia, sintaxe e os aspectos semânticos, isto é, as atribuições dos significados das palavras, a organização destas nos textos, de maneira que estimulem os alunos a reconhecerem a estrutura da Língua Portuguesa, fazendo com que assim eles possam adquirir conhecimentos.

Mediante os pressupostos apresentados e as estratégias identificadas na prática proposta para o terceiro momento do AEE para o ensino da Língua Portuguesa de alunos com surdez é possível compreender que esse serviço da Educação Especial, apresenta possibilidades concretas de desenvolvimento.

As estratégias se dão em torno do ensino da língua escrita, interpretação e elaboração de frases e textos, representação de texto através de desenhos, assim como, o trabalho com glossários ilustrativos, pelo qual os docentes em parceria com os professores de sala regular e da Libras, se organizam e estudam termos específicos a serem utilizados na prática. Após esse trabalho, são desenvolvidos estudos que reafirmem e amplifiquem o vocabulário dos alunos,



em termos das formas de uso e aplicação das palavras nos diversos contextos (SPERB, 2011; DAMÁZIO, 2007).

Fica claro que as ações desenvolvidas no AEE, compreendem uma participação conjunta e despreza um modelo autocrático de educação. A parceria existente entre os profissionais atuantes torna o trabalho multidisciplinar, de maneira que estes em seus olhares subjetivos contribuem de forma bem significativa para o desempenho objetivado pelo atendimento. Tal posicionamento para além do que já fora mencionado, permite o esclarecimento de dúvidas tanto no que se referem aos docentes quanto às dúvidas dos próprios alunos.

Além dessas possibilidades, no caso dos alunos que optam por aprender a Língua Portuguesa na modalidade oral, o professor deve oferecer as orientações fonéticas a fim de que desenvolvam a competência da leitura labial e fala. Existe a preocupação de incorporação as regras dessa Língua e aplicação destas em suas atividades textuais. As compreensões por parte dos alunos com surdez acontecem através dos canais criados pelo professor do AEE em parceria com os demais.

De acordo com Damázio (2007, p. 45),

O Atendimento Educacional Especializado para aprendizagem da Língua Portuguesa exige que o profissional conheça muito bem a organização e a estrutura dessa Língua, bem como, metodologias de ensino de segunda língua. O uso de recursos visuais é fundamental para a compreensão da Língua Portuguesa, seguidos de uma exploração contextual do conteúdo em estudo; O atendimento diário em Língua Portuguesa, garante a aprendizagem dessa língua pelos alunos. Para a aquisição da Língua Portuguesa, é preciso que o professor estimule, permanentemente, o aluno, provocando-o a enfrentar desafios. O atendimento em Língua Portuguesa é de extrema importância para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno com surdez na sala comum. A avaliação do desenvolvimento da Língua Portuguesa deve ocorrer continuamente para assegurar que se conheçam os avanços do aluno com surdez e para que se possa redefinir o planejamento, se for necessário.

Diferente do ouvinte para os alunos com surdez, são necessários canais que facilitem e os conduzam a compreensão da Língua Portuguesa, nesse sentido e para este momento didático, percebe-se que o canal principal trata-se da própria língua, no qual a escrita, a leitura, o uso dos recursos visuais, a organização do plano de atendimento e o conhecimento dos docentes são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem.



Conclusão

As pessoas surdas, assim como, as pessoas com deficiência, perpassaram por momentos que marcaram sua trajetória educacional. Nos primórdios da história, pouco se ouvia falar dessas e as que existiam eram apartadas da sociedade, isto é, excluídas.

Com os avanços sociais, o surgimento de políticas públicas e conseqüentemente a transformação na educação, a pessoa com surdez tem legitimado seu direito a uma educação de qualidade.

Imerso ao contexto das políticas e práticas educacionais inclusivas, aplica-se o momento do AEE para o ensino da Língua Portuguesa. Trata-se de um serviço da Educação Especial, realizado contra turno ao horário do ensino regular, é organizado através de cronograma, podendo acontecer individualmente ou em grupo caso as necessidades dos alunos se assemelhem. Tem como função trabalhar as especificidades, tendo em vista o pleno desenvolvimento do aluno com surdez.

Mediante o estudo bibliográfico realizado, foi possível identificar o funcionamento, organização e estratégias aplicadas a este momento didático. Para receber o atendimento, os alunos com surdez devem estar regularmente matriculados no ensino regular, independente da série de estudo. Através de recursos acessíveis, desenvolve-se uma prática em consonância com o ensino regular e através de parcerias com o professor desta modalidade e o instrutor de LIBRAS. Não substitui o ensino comum, mas aplica-se enquanto suporte a escola, esperando que o aluno se desenvolva e atinja os objetivos propostos.

O momento do Atendimento Educacional Especializado para o ensino da Língua Portuguesa, acontece prioritariamente em salas de recursos multifuncionais, devendo ser ministrado por profissionais aptos para atuar na Educação Especial e com formação na Língua a que se destina. Para tanto, faz-se necessário o conhecimento claro dos pressupostos linguísticos teóricos que norteiam o trabalho, a fim de desenvolver a competência gramatical ou linguística e textual nas pessoas com surdez.

Sendo assim, é fundamental a organização didática em torno de materiais e recursos visuais, bem como amplo acervo de textos em português e muita criatividade na elaboração das atividades. Vale ressaltar que os documentos e estudos, deixam claro que a criatividade do docente é fator crucial para a implementação do AEE para o ensino da Língua Portuguesa.

Em suma, podemos considerar que o momento didático três do AEE para o ensino da língua Portuguesa para alunos com surdez, desencadeia várias possibilidades no campo da Educação Inclusiva, no entanto, os possíveis efeitos frente a aprendizagem do aluno, tem como critério principal para prática significativa e de qualidade, como sinaliza a literatura, o planejamento conjunto com os professores da sala comum e o professor de Libras, assim como o estudo sistematizado da língua com foco na morfologia, sintaxe e semântica, tendo ciência desta enquanto segunda língua. Analisando a completude desse momento, fica clara a sua importância para a desmistificação do preconceito, o que direciona para a valorização humana e a legitimação de uma educação para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 30 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Marcos político-legais da educação especial na perspectiva de educação inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2010.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA. Cristina Broglia Feitosa. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 69, p.163-184, maio/agosto, 2006.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília : MEC, SEESP, 2006.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

SPERB, Carolina Comerlato. O Ensino da Língua Portuguesa no Atendimento Educacional Especializado (Aee) para Surdos. **Anais do SIELP**. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011.

SKLIAR, Carlos Bernardo. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.



